



COLEÇÃO

TREK BRASÍLIS

VOLUME 16



MANUAL TÉCNICO ENTERPRISE NX-01

Manual técnico - Enterprise NX-01

A despeito de ser apenas ficção, **Star Trek** sempre primou pela verossimilhança. É uma atitude que remonta à **Série Clássica**. Reza a lenda que, certa vez, um executivo da NBC se virou para a equipe de produção liderada por Gene Roddenberry e disse: "O problema com vocês, o pessoal de **Star Trek**, é que vocês acreditam que essa maldita nave está mesmo lá em cima." Ao que Bob Justman, produtor associado, respondeu: "Ela está."

Após o cancelamento, nasceu o primeiro manual técnico, criado por um fã entusiasta, Franz Joseph. Desenhista técnico, ele produziu plantas baixas tão precisas da Enterprise que Roddenberry cedeu documentação da própria série para a criação do *Star Trek Star Fleet Technical Manual*.

A tradição foi elevada a um novo patamar com **A Nova Geração** e **Deep Space Nine**, em que os artistas Michael Okuda e Rick Sternbach tiveram a chance de produzir manuais técnicos da Enterprise-D e da Estação 9, chancelados pela Paramount. Para **Voyager**, eles chegaram a preparar um documento interno para a produção, mas não tiveram a chance de expandir o conteúdo para um livro. **Enterprise** nem isso teve. Este volume da **Coleção Trek Brasilis** tenta preencher essa lacuna, trazendo tudo que sabemos sobre a nave do capitão Jonathan Archer. Boa leitura.

Os editores



SUMÁRIO

A história da Enterprise NX-01	4	Deck D	30
Características básicas	8	Deck E	40
Deck A	12	Deck F	58
Deck B	24	Deck G	64
Deck C	26	Referências	66

COLEÇÃO **TREK BRASILIS**

Volume 16 (abril/2021)

Editores: Salvador Nogueira e Fernando Penteriche

Editor-assistente: Gustavo Gobbi

Projeto gráfico e diagramação: Will

Revisão: Susana Alexandria

Colaborou nesta edição: Salvador Nogueira



ASSINE A COLEÇÃO TREK BRASILIS EM
trekbrasilis.org/colecao

STAR TREK e todas as marcas relacionadas são marcas da CBS Studios, Inc. As informações aqui contidas são de cunho jornalístico e de inteira responsabilidade dos autores. Este livro não foi produzido, aprovado ou licenciado por nenhuma empresa envolvida na criação ou produção das séries de *Star Trek - Jornada nas Estrelas*.

A história da Enterprise NX-01

*A Enterprise NX-01
no lançamento, em
abril de 2151.*



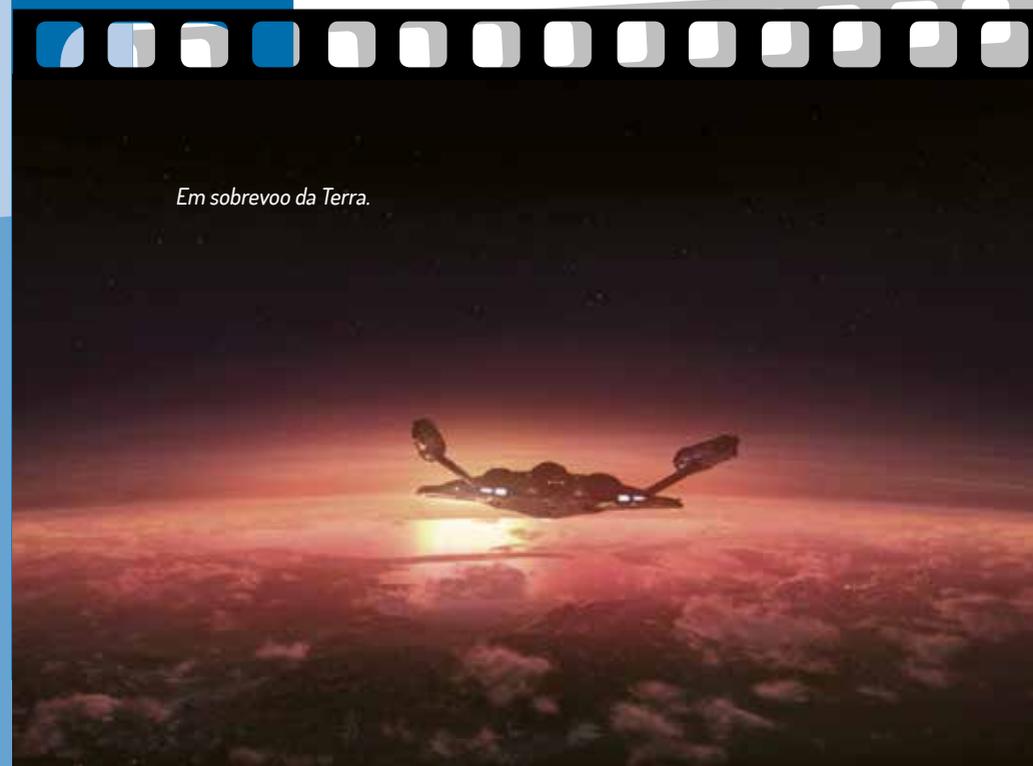
Em operação durante dez anos, entre 2151 e 2161, a nave capitaneada por Jonathan Archer elevou a Terra à condição de agente de primeira grandeza na política interestelar.

POR SALVADOR NOGUEIRA

A história da Enterprise NX-01 se mistura com a própria trajetória da humanidade rumo ao voo interestelar prático. É verdade que Zefram Cochrane foi o primeiro terrestre a demonstrar a tecnologia de dobra, em seu celebrado voo de 5 de abril de 2063. Mas a Phoenix era apenas um protótipo capaz de pequenos trajetos em dobra 1, o equivalente à velocidade da luz – muito pouco para abrir as fronteiras da galáxia para os humanos.

Coube a um protegido e colega de Cochrane, o engenheiro Henry Archer, a chefia do projeto que enfim daria esse grande salto. Em 2119, em Bozeman, Montana, foi fundado o Complexo Dobra Cinco, responsável pelo desenvolvimento do motor destinado a equipar a Enterprise.

Em sobrevoo da Terra.





Cerimônia de fundação da Federação Unida de Planetas: a última missão da NX-01, em 2161.

Era como se os irmãos Wright ou Alberto Santos-Dumont tentassem desenvolver um Boeing 747 logo após concluírem seus primeiros voos. Foi preciso muito esforço, suor e tempo para que a tecnologia progredisse. Nos anos 2140, a Frota Estelar estabeleceu o Projeto NX, destinado a realizar os testes de protótipos que antecederiam a implementação do motor em uma nave estelar. Supervisionado pelo comodoro Maxwell Forrest, o programa de testes tinha como pilotos os comandantes Jonathan Archer, A.G. Robinson, Gardner e Duvall. O engenheiro-chefe da iniciativa, capitão Jefferies, tinha em sua equipe o tenente Charles Tucker III.

O programa passou por grandes difi-

culdades de desenvolvimento, e o voo do NX-Alpha, pilotado por Robinson, terminou em explosão, em 2143. Mas, pela primeira vez, um veículo humano rompeu a dobra 2. O projeto quase foi encerrado após o incidente, mas Archer, Robinson e Tucker identificaram o problema e realizaram com sucesso um voo estável com o NX-Beta, demonstrando a viabilidade do motor. A barreira da dobra 3 foi rompida por Duvall em 2145, no NX-Delta. E protótipos avançados começaram a ser instalados, ainda em caráter experimental, em naves estelares como a USS Franklin, que foi a primeira a romper a dobra 4.

Em 2149, a estrutura da Enterprise NX-01 começou a ser montada, e a nave foi

lançada, às pressas, em abril de 2151, após um incidente em que um klingon chamado Klaang se acidentou na Terra e precisou ser levado de volta a seu mundo natal. Para comandar a nave, o escolhido fora Jonathan Archer, filho do engenheiro Henry.

PRIMEIROS CONTATOS

Com um alcance até então sem precedentes para naves humanas, a Enterprise promoveu os primeiros contatos oficiais entre o governo da Terra Unida e diversas civilizações, a começar pelo Império Klingon. Entre 2151 e 2153, Archer e sua tripulação interagiram com andorianos, sulibans, telaritas e romulanos, além dos já familiares vulcanos e denobulanos (representados na tripulação da nave pela oficial de ciências T'Pol e pelo médico Phlox). Nem sempre esses contatos foram amistosos, e Archer se viu envolto em um misterioso conflito descrito como uma Guerra Fria Temporal, em que agentes enviados do futuro tentavam mudar o curso da história no século 22.

Em março de 2153, a missão da Enterprise seria brutalmente modificada por ocasião de um ataque xindi à Terra, que matou 7 milhões de pessoas. Fontes de inteligência indicaram que se tratava apenas de um prelúdio para uma invasão total, que pretendia erradicar a Terra, e a NX-01 foi despachada para a Expansão Délfica, a fim de localizar os xindis e usar quaisquer meios necessários para defender o planeta. A iniciativa foi bem-sucedida, e Archer e seus

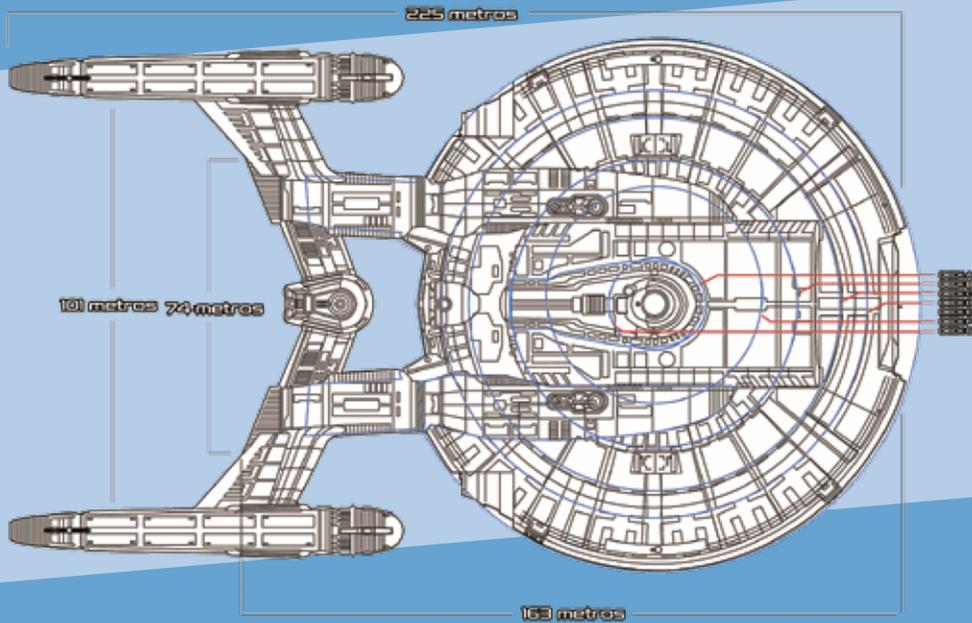
comandados passaram a ser celebrados como heróis. Em compensação, uma onda de xenofobia se alastrou entre os humanos.

Durante os anos 2154 e 2155, a Enterprise se concentrou em reforçar laços com aliados e vizinhos da Terra e teve envolvimento decisivo em uma reforma política vulcana após um ataque à embaixada terrestre em Shi'Kahr. Archer e sua tripulação também foram fundamentais nas negociações de paz entre as quatro principais potências locais: Vulcano, Tellar, Andoria e a própria Terra. Isso levou às primeiras conversações para a formação da Coalizão de Planetas.

O Império Estelar Romulano, em particular, ficou preocupado que uma união interestelar pudesse enfraquecer sua posição estratégica na região e iniciou ações para desestabilizar as tratativas de paz. A tensão acabaria irrompendo em guerra aberta contra a Terra em 2156. A Enterprise teve, mais uma vez, um papel fundamental de liderança no conflito.

A guerra prosseguiu até 2160 e, como conflitos armados costumam fazer, estimulou o rápido progresso tecnológico, com maior intercâmbio entre a Terra e seus aliados. Com isso, o até então revolucionário motor de dobra 5 acabou se tornando obsoleto. A última missão da Enterprise envolveu justamente a cerimônia de fundação da Federação Unida de Planetas, em 2161. Depois disso, a nave foi convertida em um museu, dedicado a relembrar o pioneirismo humano na comunidade interestelar. 🌱

Características básicas



A primeira nave terrestre com real capacidade exploratória foi concebida primariamente para realizar observações científicas, mas teve de se adaptar a um universo hostil.

POR SALVADOR NOGUEIRA

A Enterprise NX-01 foi o protótipo de sua classe, destinada a viabilizar de forma prática a exploração do espaço interestelar pela humanidade. Construída em órbita ao redor da Terra, sob a coordenação dos Estaleiros de São Francisco (instalação da UESPA, Agência de Sondagem Espacial da União Terrestre, gerida pela Frota Estelar), ela foi lançada em 2151, sob a autoridade do almirante Maxwell Forrest, numa missão diplomática para a devolução de um guerreiro klingon acidentado na Terra. Seu casco externo era constituído por placas tesselladas de liga de tritânio e reforço de durânio. Numa época em que escudos de energia ainda não eram comuns, a defesa contra ataques e o reforço da integridade estrutural eram feitos por meio de polarização do casco, que recebia uma carga eletro-

magnética para deixá-lo mais resistente a impactos ou a armas de energia dirigida. A carga eletromagnética precisava ser mantida de forma ininterrupta, ou a resistência do casco voltava ao normal. Ao longo de seus dez anos de operação, a nave passou por diversas reformas e aprimoramentos, tanto em doca seca como por mobilização da própria tripulação, durante missões em espaço profundo. 🌱

Enterprise NX-01

Organização:	Frota Estelar (Terra)
Classe:	NX
Comprimento:	225 metros
Largura:	136 metros
Altura:	33 metros
Decks:	7 (A a G)
Tripulação:	83 (padrão)
Lançamento:	abril de 2151
Descomissionamento:	2161
Oficial comandante:	Jonathan Archer
Velocidade sublum:	0,25 c* (impulso a toda força)
Velocidade de cruzeiro:	dobra 3 (27 c*, ou 0,074 ano-luz/dia**)
Velocidade de emergência:	dobra 5,15 (136 c*, ou 0,373 ano-luz/dia**)
Armamentos:	canhões de fase, torpedos nucleares (2151) e torpedos fotônicos (a partir de 2153)

*c, a velocidade da luz, é de 299.972,5 km/s.

**numa geometria quadrimensional plana, sem contar efeitos subespaciais que possam otimizar o tempo de viagem.

PROA

Ponte - O centro de comando da nave estelar, onde ficam o capitão e seu estado-maior durante a maior parte do tempo. Os diversos sistemas de bordo são rotineiramente operados daqui.

Coletor Bussard - Estrutura na ponta das nacelles, o coletor Bussard aspira o plasma ultrarrarefeito presente no ambiente interestelar (média de 106 moléculas por m³) para uso no sistema de dobra.



POPA

Domo dos sensores - Destinada à investigação científica, a Enterprise NX-01 é dotada de um conjunto sofisticado de instrumentos de varredura, abrigados aqui.

Tubos de lançamento de torpedos - São quatro apontados para proa e dois para a popa. Eles permitem que a nave se defenda com o lançamento de mísseis com ogivas explosivas e/ou nucleares.

Disco defletor de navegação - Sistema responsável por proteger a nave de impactos com meteoroides e detritos, emanando um campo de deflexão capaz de desviá-los.



Motores de impulso - São dois, um a bombordo e outro a estibordo, e impulsionam a nave em velocidades sublum. À mesma potência, geram um vetor de força diretamente sobre o centro de massa da nave.

Galeria de observação - Amplas janelas de alumínio transparente direcionadas para a proa da nave permitem o monitoramento da partida e chegada de cápsulas auxiliares.

DORSAL

Portas da área de carga - É por meio dessas portas que a Enterprise pode carregar e descarregar equipamentos e suprimentos transportados até a nave.

Luzes de navegação - Ajudam a identificar a aproximação da nave, mesmo na escuridão do espaço interestelar. São quatro luzes no disco e duas nas naceles, vermelhas a bombordo, verdes a estibordo.

Acelerador de plasma - Este é o sistema que diferencia a classe NX de suas contemporâneas e viabiliza viagens até dobra 5, impulsionando com alta potência o plasma gerado no motor até as naceles.

Naceles de dobra - As duas naceles são responsáveis por abrigar o sistema que gera o campo de dobra, viabilizando viagens acima da velocidade da luz.

Governador de campo de dobra simétrico - É graças a ele que a classe NX consegue estabilizar o campo a fatores tão altos, até a dobra 5, harmonizando a bolha de dobra gerada conjuntamente pelas duas naceles.

Identificação e registro - O nome e o código de registro das naves da classe NX são claramente pintados no casco, facilitando identificação visual. Transponders comunicam remotamente a identidade do veículo.

VENTRAL

Pilares das naceles - Estruturas que sustentam as naceles e as ligam ao restante da nave. Transportam importantes condutes de plasma para o sistema de dobra.

Hangar de lançamento de cápsulas auxiliares - Duas portas duplas isolam os dois hangares de lançamento das cápsulas auxiliares, principal recurso para que a tripulação possa visitar planetas e depois retornar à nave.

Bobinas de dobra assimétricas - São elas as responsáveis diretas por produzir o campo de dobra, energizadas com o plasma que flui para elas desde o motor, na engenharia, através de longos condutes.

Comporta de ar - Sistema que mudou pouco desde o século 21, quando já era usado na Estação Espacial Internacional, ele permite acoplagem de naves, para embarques e desembarques.

ESTIBORDO

Enterprise NX-01

A capa deste volume traz uma arte da Enterprise NX-01 com recortes que permitem enxergar sua estrutura interna. Ela faz parte do livro *USS Enterprise Owners' Workshop Manual*, do selo Haynes, publicado em 2010 nos Estados Unidos pela Gallery Books.

Escrito por Ben Robinson e Marcus Riley, sob a consultoria técnica do grande Michael Okuda, ele cobre todas as Enterprises, da NX-01 à NCC-1701-E. Com uma seção devotada à nave do capitão Jonathan Archer, ele foi o mais perto que chegamos de ter um manual técnico da *hero ship* de **Star Trek: Enterprise**.

Consultando essa e outras fontes, *online e offline*, a **Coleção Trek Brasilis** traz agora um livro totalmente dedicado à NX-01. Para além de materiais impressos, este volume é baseado no que foi visto nos episódios da série e em anotações, comentários e imagens produzidos por Doug Drexler, o ilustrador responsável pela criação da nave.

ISBN 978-65-87116-09-9



www.trekbrasilis.org